

Gabarito da Segunda Série

Exercício 1

Solução

- Se $\mathbf{B} = \nabla\alpha \times \nabla\beta$ então $\nabla \cdot \mathbf{B} = \nabla \cdot (\nabla\alpha \times \nabla\beta) = \nabla\beta \cdot (\nabla \times \nabla\alpha) - \nabla\alpha \cdot (\nabla \times \nabla\beta) \equiv 0$.

Aqui usou-se que $[\nabla \times \nabla\phi]^i = \epsilon^{ijk} \partial_j \partial_k \phi = \partial_j \partial_k \phi - \partial_j \partial_k \phi \equiv 0$ ($\partial_i = \frac{\partial}{\partial x_i}$)

- Temos $\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A} = \nabla\alpha \times \nabla\beta = \nabla \times (\alpha\nabla\beta) - \alpha\nabla \times \nabla\beta = \nabla \times (\alpha\nabla\beta)$ e daí $\mathbf{A} = (\alpha\nabla\beta)$.

Observando que $\mathbf{B} = -\nabla\beta \times \nabla\alpha$ conclui-se que $\mathbf{A} = -(\beta\nabla\alpha)$.

- É claro que $\nabla \times (\mathbf{A} + \nabla\chi) = \nabla \times \mathbf{A} = \mathbf{B}$. Também tem-se

$$\begin{aligned} \nabla \times [\alpha\nabla(\beta + f_2(\alpha))] &= \nabla \times (\alpha\nabla\beta) + \nabla \times [\alpha\nabla f_2(\alpha)] = \nabla \times (\alpha\nabla\beta) + \nabla\alpha \times \nabla f_2(\alpha) + \alpha\nabla \times \nabla f_2(\alpha) \\ &= \nabla \times (\alpha\nabla\beta) + \nabla\alpha \times \nabla f_2(\alpha) = \nabla \times (\alpha\nabla\beta) + \nabla\alpha \times \left(\frac{df_2}{d\alpha}\right) \nabla\alpha = \nabla \times (\alpha\nabla\beta). \end{aligned}$$

Analogamente ocorre na representação o $\mathbf{A} = -(\beta\nabla\alpha)$ se $\alpha \rightarrow \alpha + f_1(\beta)$.

- Ao longo da linha de campo tem-se $\frac{d\alpha(\mathbf{r})}{dt} = \frac{d\mathbf{r}}{dt} \cdot \nabla\alpha = \hat{\mathbf{b}} \cdot \nabla\alpha = \frac{\nabla\alpha \times \nabla\beta \cdot \nabla\alpha}{|\nabla\alpha \times \nabla\beta|} = 0$. Analogamente, $\frac{d\beta(\mathbf{r})}{dt} = \frac{d\mathbf{r}}{dt} \cdot \nabla\beta = \hat{\mathbf{b}} \cdot \nabla\beta = \frac{\nabla\alpha \times \nabla\beta \cdot \nabla\beta}{|\nabla\alpha \times \nabla\beta|} = 0$

Exercício 2

Como explicado no enunciado do problema (veja também em Zangwill, Exemplo 10.7), no caso dos campos constantes em cada tubo de fluxo toroidal

$$H = \int_{C_1} \vec{A}_1 \cdot d\vec{\ell}_1 \int_{S_1} \vec{B}_1 \cdot d\vec{S} + \int_{C_2} \vec{A}_2 \cdot d\vec{\ell}_2 \int_{S_2} \vec{B}_2 \cdot d\vec{\ell}_2$$

Aqui é importante esclarecer sobre uma concepção errada que muitos alunos têm com relação à definição de helicidade. Na expressão acima, \vec{A}_1 não é apenas o potencial vetor associado ao campo \vec{B}_1 , mas o potencial vetor que está no volume V_1 associado a todos os campos, \vec{B}_1 e \vec{B}_2 . Da mesma forma, \vec{A}_2 não é apenas o potencial vetor associado ao campo \vec{B}_2 , mas o potencial vetor que está no volume V_2 associado a todos os campos, \vec{B}_1 e \vec{B}_2 . Os campos estão confinados nos tubos de fluxo, mas os potenciais vetores estão em todo o espaço.

$$H = \phi_1 \int_{C_1} \vec{A}_1 \cdot d\vec{\ell}_1 + \phi_2 \int_{C_2} \vec{A}_2 \cdot d\vec{\ell}_2$$

Mas

$$\oint \vec{A} \cdot d\vec{\ell} = \int (\nabla \times \vec{A}) \cdot d\vec{S} = \int \vec{B} \cdot d\vec{S} = \phi_m$$

onde ϕ_m é o fluxo magnético que atravessa a área interna ao circuito onde a integral de linha do potencial vetor é feita. Portanto, na configuração da figura mostrada no problema, a integral em C_1 dá o fluxo do vetor \vec{B}_2 , que atravessa sua área interna, e a integral em C_2 dá o fluxo do vetor \vec{B}_1 . Portanto

$$H = 2\phi_1\phi_2$$

Transformação de Calibre para a Helicidade

$$\vec{A}' = \vec{A} + \nabla\lambda \rightarrow H' = \int \vec{A}' \cdot \vec{B}' dV = H + \int \nabla\lambda \cdot \vec{B} dV$$

onde empregamos a propriedade de invariância do campo magnético em uma transformação de calibre. Então,

$$H' = H + \int \nabla \cdot (\lambda \vec{B}) dV + \int \lambda \nabla \cdot \vec{B} dV = H + \int \lambda \vec{B} \cdot d\vec{S}$$

Portanto

$$H' = H \Rightarrow \int \vec{B} \cdot d\vec{S} = 0$$

ou seja, o volume tem que ser limitado por uma superfície de fluxo, formado pelas linhas de força do campo magnético.

Exercício 3

- a) Mostre que, utilizando a lei de Faraday, $\nabla \times \mathbf{E} = -\frac{\partial \mathbf{B}}{\partial t}$, a equação $\nabla \cdot \mathbf{B} = 0$ é satisfeita especificando o campo magnético através da relação $\mathbf{B} = \mathbf{F} \times \mathbf{E}$ onde \mathbf{F} é qualquer vetor constante.

Sol Para \mathbf{F} constante tem-se

$$\nabla \cdot \mathbf{B} = \nabla \cdot (\mathbf{F} \times \mathbf{E}) = \mathbf{E} \cdot \nabla \times \mathbf{F} - \mathbf{F} \cdot \nabla \times \mathbf{E} = -\mathbf{F} \cdot \nabla \times \mathbf{E} = \mathbf{F} \cdot \left(\frac{\partial \mathbf{B}}{\partial t} \right) = \mathbf{F} \cdot \left(\mathbf{F} \times \frac{\partial \mathbf{E}}{\partial t} \right) = (\mathbf{F} \times \mathbf{F}) \cdot \frac{\partial \mathbf{E}}{\partial t} = 0$$

- b) Substitua esta expressão na lei de Ampère e obtenha a seguinte equação para o campo elétrico

$$\frac{\partial \mathbf{E}}{\partial t} + c^2 (\mathbf{F} \cdot \nabla) \mathbf{E} = \frac{\rho}{\epsilon_0} (c^2 \mathbf{F} - \mathbf{v}); \quad c^2 = \frac{1}{\mu_0 \epsilon_0}$$

Sol $\mu_0 \rho \mathbf{v} + \mu_0 \epsilon_0 \frac{\partial \mathbf{E}}{\partial t} = \nabla \times \mathbf{B} = \nabla \times (\mathbf{F} \times \mathbf{E}) = (\mathbf{E} \cdot \nabla) \mathbf{F} - (\mathbf{F} \cdot \nabla) \mathbf{E} + \mathbf{F} \nabla \cdot \mathbf{E} - \mathbf{E} \nabla \cdot \mathbf{F} = -(\mathbf{F} \cdot \nabla) \mathbf{E} + \mathbf{F} \nabla \cdot \mathbf{E}$.
Agora usamos $\frac{1}{\mu_0 \epsilon_0} = c^2$ e $\nabla \cdot \mathbf{E} = \rho / \epsilon_0$ para chegarmos no resultado desejado.

- c) Mostre que essa equação é satisfeita escolhendo $\mathbf{F} = \mathbf{v}/c^2$ e que a derivada temporal convectiva do campo elétrico seja nula,

$$\frac{d\mathbf{E}}{dt} = \frac{\partial \mathbf{E}}{\partial t} + (\mathbf{v} \cdot \nabla) \mathbf{E} = 0.$$

Explique o que significa fisicamente esta equação. Com esses resultados, temos, portanto, que

$$\mathbf{B} = \frac{\mathbf{v}}{c^2} \times \mathbf{E}; \quad \frac{\partial \mathbf{E}}{\partial t} = -(\mathbf{v} \cdot \nabla) \mathbf{E}$$

Sol É suficiente observar que como $\mathbf{F} = \mathbf{v}/c^2$ não depende de \mathbf{r} então cumpre-se $(\mathbf{E} \cdot \nabla) \mathbf{F} = 0$, $\mathbf{E} \nabla \cdot \mathbf{F} = 0$ por tanto $\mathbf{B} = \frac{\mathbf{v}}{c^2} \times \mathbf{E} \rightarrow \frac{\partial \mathbf{E}}{\partial t} + c^2 (\frac{\mathbf{v}}{c^2} \cdot \nabla) \mathbf{E} = \frac{\rho}{\epsilon_0} (c^2 \frac{\mathbf{v}}{c^2} - \mathbf{v}) \rightarrow \frac{\partial \mathbf{E}}{\partial t} = -(\mathbf{v} \cdot \nabla) \mathbf{E}$

d) Na equação de onda para o potencial vetor

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \rho \mathbf{v}$$

substitua ρ utilizando a equação de onda para o potencial escalar ϕ e obtenha o resultado

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = \nabla^2 \left(\frac{\mathbf{v}}{c^2} \phi \right) - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2}{\partial t^2} \left(\frac{\mathbf{v}}{c^2} \phi \right)$$

de forma que

$$\mathbf{A} = \frac{\mathbf{v}}{c^2} \phi$$

Sol $\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \rho \mathbf{v} = \mu_0 \epsilon_0 \left(\nabla^2 \phi - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \phi}{\partial t^2} \right) \mathbf{v} = \nabla^2 \left(\frac{\mathbf{v}}{c^2} \phi \right) - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2}{\partial t^2} \left(\frac{\mathbf{v}}{c^2} \phi \right)$

e) Mostre que esse resultado satisfaz a relação $\mathbf{B} = \nabla \times \mathbf{A}$

Sol $\nabla \times \left(\frac{\mathbf{v}}{c^2} \phi \right) = \phi \nabla \times \left(\frac{\mathbf{v}}{c^2} \right) + \nabla \phi \times \frac{\mathbf{v}}{c^2} = \frac{\mathbf{v}}{c^2} \times \mathbf{E} = \mathbf{B}$

f) Na expressão do campo elétrico em função dos potenciais, $\mathbf{E} = -\nabla \phi - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t}$, utilize a condição de que a derivada temporal convectiva do potencial vetor também tem que ser nula (como do campo elétrico), e obtenha a seguinte expressão

$$\mathbf{E} = -\nabla \phi + \vec{\beta} (\vec{\beta} \cdot \nabla \phi); \quad \vec{\beta} = \frac{\mathbf{v}}{c}$$

Esse resultado mostra que, uma vez determinado o potencial escalar ϕ , todos os campos ficam determinados.

Sol $\frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} + (\mathbf{v} \cdot \nabla) \mathbf{A} = 0 \rightarrow \mathbf{E} = -\nabla \phi - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} = -\nabla \phi + (\mathbf{v} \cdot \nabla) \mathbf{A} - (\mathbf{v} \cdot \nabla) \mathbf{A} - \frac{\partial \mathbf{A}}{\partial t} = -\nabla \phi + (\mathbf{v} \cdot \nabla) \mathbf{A} = -\nabla \phi + (\mathbf{v} \cdot \nabla) \left(\frac{\mathbf{v}}{c^2} \phi \right) = -\nabla \phi + \frac{\mathbf{v}}{c} \left(\frac{\mathbf{v}}{c} \cdot \nabla \phi \right)$

g) Para obter a equação para ϕ , parta da lei de Coulomb, $\nabla \cdot \mathbf{E} = \rho/\epsilon_0$, e mostre que a equação diferencial para o potencial é

$$-\nabla^2 \phi + \vec{\beta} \cdot \nabla (\vec{\beta} \cdot \nabla \phi) = \frac{\rho}{\epsilon_0}$$

Sol $\nabla \cdot \mathbf{E} = -\nabla \cdot \nabla \phi + \nabla \cdot [\vec{\beta} (\vec{\beta} \cdot \nabla \phi)] = -\nabla^2 \phi + \vec{\beta} \cdot \nabla (\vec{\beta} \cdot \nabla \phi) = \frac{\rho}{\epsilon_0}$

h) Resolva esta equação considerando a carga movendo-se na direção z , $\mathbf{v} = v \hat{e}_z$ e mostre que ela se reduz a

$$\frac{\partial^2 \phi}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 \phi}{\partial y^2} + (1 - \beta^2) \frac{\partial^2 \phi}{\partial z^2} = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

Essa seria a equação de Poisson, não fora o fator $(1 - \beta^2)$. Faça então a transformação de variáveis $x \rightarrow x; y \rightarrow y; z \rightarrow \zeta = z/\sqrt{1 - \beta^2}$ e obtenha a equação

$$\frac{\partial^2 \phi}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 \phi}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 \phi}{\partial \zeta^2} = -\frac{1}{\epsilon_0} \rho(x, y, \sqrt{1 - \beta^2} \zeta)$$

que corresponde à equação de Poisson nas coordenadas (x, y, ζ) . Obtenha a expressão para o potencial em termos da integral de volume nessas coordenadas e faça a transformação inversa de variáveis, levando resultado

$$\phi(\mathbf{r}) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{\sqrt{1 - \beta^2}} \int \frac{\rho(\mathbf{r}') dx' dy' dz'}{\left[(x - x')^2 + (y - y')^2 + \frac{1}{1 - \beta^2} (z - z')^2 \right]^{1/2}}$$

Sol

$$\mathbf{v} = v\hat{\mathbf{e}}_z \rightarrow \frac{\partial^2 \phi}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 \phi}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 \phi}{\partial z^2} - \frac{v}{c} \frac{\partial}{\partial z} \left(\frac{v}{c} \frac{\partial \phi}{\partial z} \right) = \frac{\partial^2 \phi}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 \phi}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 \phi}{\partial z^2} - \beta^2 \left(\frac{\partial^2 \phi}{\partial z^2} \right) = \frac{\partial^2 \phi}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 \phi}{\partial y^2} + (1-\beta^2) \frac{\partial^2 \phi}{\partial z^2} = -\frac{\rho}{\epsilon_0}$$

$$z = \sqrt{1-\beta^2} \zeta \rightarrow \frac{\partial}{\partial z} = \frac{1}{\sqrt{1-\beta^2}} \frac{\partial}{\partial \zeta} \quad \rho(x, y, z) = \rho(x, y, \sqrt{1-\beta^2} \zeta) \text{ and } \frac{\partial^2 \phi}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 \phi}{\partial y^2} + (1-\beta^2) \frac{\partial^2 \phi}{\partial z^2} = \frac{\partial^2 \phi}{\partial x^2} + \frac{\partial^2 \phi}{\partial y^2} + \frac{\partial^2 \phi}{\partial \zeta^2}$$

$$\text{se } \nabla \doteq \frac{\partial}{\partial x} + \frac{\partial}{\partial y} + \frac{\partial}{\partial \zeta} \quad \nabla^2 \phi = -\frac{\rho(x, y, \sqrt{1-\beta^2} \zeta)}{\epsilon_0} \rightarrow \phi(x, y, \sqrt{1-\beta^2} \zeta) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \int \frac{\rho(x', y', \sqrt{1-\beta^2} \zeta') dx' dy' d\zeta'}{[(x-x')^2 + (y-y')^2 + (\zeta-\zeta')^2]^{1/2}}$$

$$\zeta = \frac{z}{\sqrt{1-\beta^2}} \rightarrow d\zeta = \frac{dz}{\sqrt{1-\beta^2}} \rightarrow \phi(x, y, z) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{\sqrt{1-\beta^2}} \int \frac{\rho(x', y', z') dx' dy' dz'}{[(x-x')^2 + (y-y')^2 + \frac{1}{1-\beta^2}(z-z')^2]^{1/2}}$$

i) Considere a densidade de carga como uma carga pontual na origem, $\rho(\mathbf{r}) = q\delta(\mathbf{r})$ e obtenha o resultado

$$\phi(\mathbf{r}) = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{\sqrt{(1-\beta^2)r^2 + \beta^2 z^2}}$$

$$\text{Sol } \phi(\mathbf{r}) = \frac{1}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{\sqrt{1-\beta^2}} \int \frac{q\delta(x-x')\delta(y-y')\delta(z-z') dx' dy' dz'}{[(x-x')^2 + (y-y')^2 + \frac{1}{1-\beta^2}(z-z')^2]^{1/2}} = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{\sqrt{1-\beta^2}} \frac{1}{[x^2 + y^2 + \frac{1}{1-\beta^2}z^2]^{1/2}} = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{[(1-\beta^2)(x^2 + y^2) + z^2]^{1/2}}$$

$$r^2 = x^2 + y^2 + z^2 \rightarrow \phi(\mathbf{r}) = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{[(1-\beta^2)(x^2 + y^2) + (1-\beta^2)z^2 + \beta^2 z^2]^{1/2}} = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{\sqrt{(1-\beta^2)r^2 + \beta^2 z^2}}$$

j) Como $\beta z = \vec{\beta} \cdot \mathbf{r}$, mostre que este resultado pode ser escrito numa forma independente o sistema de coordenadas

$$\phi(\mathbf{r}) = \frac{q/4\pi\epsilon_0}{\sqrt{r^2 - (\mathbf{r} \times \vec{\beta})^2}}$$

Sol

$$\phi(\mathbf{r}) = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{\sqrt{(1-\beta^2)r^2 + \beta^2 z^2}} = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{\sqrt{r^2 - [(\mathbf{r} \cdot \mathbf{r})(\vec{\beta} \cdot \vec{\beta}) - (\mathbf{r} \cdot \vec{\beta})^2]}} = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{1}{\sqrt{r^2 - (\mathbf{r} \times \vec{\beta})^2}}$$

k) Finalmente, utilizando a expressão para o campo elétrico obtida no item f), mostre que a expressão final para o campo elétrico é dada por

$$\mathbf{E}(\mathbf{r}) = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{(1-\beta^2)\mathbf{r} + (\vec{\beta} \cdot \mathbf{r})\vec{\beta}}{[r^2 - (\mathbf{r} \times \vec{\beta})^2]^{3/2}}$$

Essa expressão está em concordância com o resultado relativístico.

$$\text{Sol } \mathbf{E}(\mathbf{r}) = -\nabla\phi(\mathbf{r}) = -\frac{q}{4\pi\epsilon_0} \nabla \left(\frac{1}{\sqrt{(1-\beta^2)r^2 + \beta^2 z^2}} \right) = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{(1-\beta^2)(x\hat{\mathbf{e}}_x + y\hat{\mathbf{e}}_y + z\hat{\mathbf{e}}_z) + \beta^2 z\hat{\mathbf{e}}_z}{[\sqrt{(1-\beta^2)r^2 + \beta^2 z^2}]^{3/2}} = \frac{q}{4\pi\epsilon_0} \frac{(1-\beta^2)\mathbf{r} + (\vec{\beta} \cdot \mathbf{r})\vec{\beta}}{[\sqrt{(1-\beta^2)r^2 + \beta^2 z^2}]^{3/2}}$$

Exercício 4

Seja $B_z(r, z; t)$ a componente axial de um campo magnético com simetria axial, $(\partial/\partial\theta) = 0$ em coordenadas cilíndricas (r, θ, z) . Considere uma partícula descrevendo órbitas circulares de raio R neste campo. Mostre que o raio da órbita permanece constante se a condição

$$2\pi R^2 \frac{\partial B_z}{\partial t} = \frac{\partial \phi_m}{\partial t}$$

for satisfeita, onde $\phi_m = \int \vec{B} \cdot d\vec{S}$ é o fluxo magnético através da superfície de raio R . Esta condição é denominada Condição Betatron.

Em um campo magnético, um elétron executa órbita circular de raio r e velocidade v , de forma que a força centrípeta é dada pela força de Lorentz

$$evB = \frac{mv^2}{r} \rightarrow erB = mv$$

A força tangencial atuando sobre o elétron é dada por

$$F = \frac{d}{dt}(mv) = \frac{d}{dt}(erB)$$

Para manter o raio constante, temos que

$$F = er \frac{dB}{dt}$$

Mas esta força é a feita pelo campo elétrico induzido ao longo da órbita, ou seja,

$$F_e = eE = \frac{e}{2\pi r} \frac{d\phi_m}{dt}$$

Igualando essas duas expressões, temos $2\pi r^2 \frac{dB}{dt} = \frac{d\phi_m}{dt}$

Exercício 5

O potencial vetor em certa região do espaço é dada por

$$\vec{A}(r, \theta, z) = a\theta\hat{e}_r + (b + cr)\hat{e}_z$$

em coordenadas cilíndricas. Encontre a expressão para a densidade de corrente \vec{j} correspondente.

$$\nabla^2 \vec{A} = -\mu_0 \vec{j} \rightarrow \mu_0 \vec{j} = \nabla \times \nabla \times \vec{A} - \nabla(\nabla \cdot \vec{A}); \quad \vec{A} = a\theta\hat{e}_r + (b + cr^2)\hat{e}_z$$

$$\nabla \cdot \vec{A} = \frac{a\theta}{r}; \quad \nabla(\nabla \cdot \vec{A}) = -\frac{a\theta}{r^2}\hat{e}_r + \frac{a}{r^2}\hat{e}_\theta$$

$$\nabla \times \vec{A} = -2cr\hat{e}_\theta - \frac{a}{r}\hat{e}_z; \quad \nabla \times \nabla \times \vec{A} = \frac{a}{r^2}\hat{e}_\theta - 4c\hat{e}_z$$

$$\therefore \vec{j} = \frac{1}{\mu_0} \left[\frac{a\theta}{r^2}\hat{e}_r - 4c\hat{e}_z \right]$$

Exercício 6

Considere um meio com uma densidade de carga ρ e uma densidade de corrente \vec{j} . Mostre que a densidade de força (força por unidade de volume) no meio é dada por

$$\vec{f} = \rho\vec{E} + \vec{j} \times \vec{B} = \nabla \cdot \vec{T} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial \vec{S}}{\partial t}$$

onde \vec{T} é o tensor tensão de Maxwell e \vec{S} o vetor de Poynting

Solução

Usando a lei de Faraday e também que não existem monopolos magnéticos a densidade de força pode ser simetrizada, a saber:

$$\mathbf{f} = \rho\mathbf{E} + \mathbf{j} \times \mathbf{B} = \epsilon_0(\nabla \cdot \mathbf{E})\mathbf{E} + \left(\frac{\nabla \times \mathbf{B}}{\mu_0} - \epsilon_0 \frac{\partial \mathbf{E}}{\partial t}\right) \times \mathbf{B} = \epsilon_0(\nabla \cdot \mathbf{E})\mathbf{E} + \epsilon_0 \mathbf{E} \times \frac{\partial \mathbf{B}}{\partial t} + \left(\frac{\nabla \times \mathbf{B}}{\mu_0}\right) \times \mathbf{B} - \epsilon_0 \frac{\partial(\mathbf{E} \times \mathbf{B})}{\partial t}$$

$$\mathbf{f} = \epsilon_0(\nabla \cdot \mathbf{E})\mathbf{E} - \epsilon_0 \mathbf{E} \times (\nabla \times \mathbf{E}) + \frac{1}{\mu_0}(\nabla \cdot \mathbf{B})\mathbf{B} - \frac{1}{\mu_0} \mathbf{B} \times (\nabla \times \mathbf{B}) - \epsilon_0 \frac{\partial(\mathbf{E} \times \mathbf{B})}{\partial t} \text{ com } \mathbf{E} \times \mathbf{B} = \mu_0 \mathbf{S}$$

$$\mathbf{f} = \epsilon_0 \left[(\nabla \cdot \mathbf{E} + \mathbf{E} \cdot \nabla) \mathbf{E} - \nabla \left(\frac{\mathbf{E} \cdot \mathbf{E}}{2} \right) \right] + \frac{1}{\mu_0} \left[(\nabla \cdot \mathbf{B} + \mathbf{B} \cdot \nabla) \mathbf{B} - \nabla \left(\frac{\mathbf{B} \cdot \mathbf{B}}{2} \right) \right] - \frac{1}{c^2} \frac{\partial \mathbf{S}}{\partial t}$$

$$\mathbf{f} = \epsilon_0 \nabla \cdot \left[\mathbf{E}\mathbf{E} - \left(\frac{\mathbf{E} \cdot \mathbf{E}}{2} \right) \mathcal{I} \right] + \frac{1}{\mu_0} \nabla \cdot \left[\mathbf{B}\mathbf{B} - \left(\frac{\mathbf{B} \cdot \mathbf{B}}{2} \right) \mathcal{I} \right] - \frac{1}{c^2} \frac{\partial \mathbf{S}}{\partial t} \text{ onde } \mathcal{I} \text{ é a matriz identidade}$$

$$\mathbf{f} = \rho\mathbf{E} + \mathbf{j} \times \mathbf{B} = \nabla \cdot \overleftrightarrow{\mathcal{T}} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial \mathbf{S}}{\partial t}; \quad \overleftrightarrow{\mathcal{T}} \doteq \epsilon_0 \left[\mathbf{E}\mathbf{E} - \left(\frac{\mathbf{E} \cdot \mathbf{E}}{2} \right) \mathcal{I} \right] + \frac{1}{\mu_0} \left[\mathbf{B}\mathbf{B} - \left(\frac{\mathbf{B} \cdot \mathbf{B}}{2} \right) \mathcal{I} \right]$$

Aqui $\mathbf{G}\mathbf{G}$ representa o bivector ou produto tensorial para $\mathbf{G} = \mathbf{E}$ ou \mathbf{B}

Exercício 7

No calibre de Coulomb, $\nabla \cdot \vec{A} = 0$, o potencial escalar ϕ aparece na equação de onda para o potencial vetor \vec{A} . Tente eliminar o termo contendo ϕ separando a densidade de corrente em duas parcelas, $\vec{j} = \vec{j}_1 + \vec{j}_2$, onde $\nabla \times \vec{j}_1 = 0$; $\nabla \cdot \vec{j}_2 = 0$. Mostre então que $\nabla(\partial\phi/\partial t) = \vec{j}_1/\epsilon_0$, de modo que a equação de onda para \vec{A} tem somente \vec{j}_2 como fonte.

As componentes \vec{j}_1 e \vec{j}_2 são as componentes *longitudinal* e *transversal* da densidade de corrente e, como o potencial vetor só depende da segunda, este calibre é também denominado *Calibre Transversal*.

Solução

$$\nabla^2 \mathbf{A} - \frac{1}{c^2} \frac{\partial^2 \mathbf{A}}{\partial t^2} = -\mu_0 \mathbf{j} + \nabla \left(\nabla \cdot \mathbf{A} + \frac{1}{c} \frac{\partial \phi}{\partial t} \right) = -\mu_0 \mathbf{j}_2 + \left[-\mu_0 \mathbf{j}_1 + \nabla \left(\frac{1}{c} \frac{\partial \phi}{\partial t} \right) \right] = -\mu_0 \mathbf{j}_2 \text{ se } \frac{1}{c} \nabla \left(\frac{\partial \phi}{\partial t} \right) = \mu_0 \mathbf{j}_1$$

Exercício 8

Exercício 6.6 do Jackson.

O momento do campo é dado por

$$\vec{P} = \epsilon_0 \int \vec{E} \times \vec{B} dV$$

O campo magnético dentro de uma bobina toroidal é calculado em Física III utilizando a Lei de Ampère,

$$\vec{B} = \frac{\mu_0 N I}{2\pi r} \hat{e}_\phi$$

e, naturalmente, o campo da carga pontual é dado por

$$\vec{E} = \frac{Q}{4\pi r^2} \hat{e}_r$$

Portanto

$$\vec{P} = \frac{Q}{4\pi} \mu_0 \frac{NI}{2\pi} \int_0^{2\pi} d\varphi \int \frac{drdz}{r^2} \hat{e}_z \approx \mu_0 \frac{QNI}{4\pi} \frac{A}{a^2} \hat{e}_z$$

Exercício 9

Exercício 6.9 do Jackson

Veja solução muito bem discutida na seção 6.3 do Livro Bo Thidé: ELECTROMAGNETIC FIELDS AND MATTER

Exercício 10

Exercício 4.11 do Frenkel

A energia eletrostática é dada por (Jackson 1.53)

$$W = \frac{1}{2} \int \rho(\vec{r}) \phi(\vec{r}) dV$$

Suponhamos que façamos uma pequena variação na posição das cargas no condutor, sem variar a carga total. Então a variação na energia será

$$\delta W = \frac{1}{2} \left[\int \delta\rho(\vec{r}) \phi(\vec{r}) dV + \int \rho(\vec{r}) \delta\phi(\vec{r}) dV \right]$$

Essas integrais têm que ser feitas em todo o espaço. Lembrando que em um condutor o potencial eletrostático $\phi(\vec{r})$ é constante e que fora dele é vácuo, ou seja, não há cargas, prossiga para a conclusão final.